Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ASSISTÊNCIA E ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM NA COLETA DO EXAME DE STREPTOCOCCUS DO GRUPO B EM GESTANTES

NURSING CARE AND SUPPORT DURING THE COLLECTION OF GROUP B STREPTOCOCCUS SAMPLES IN PREGNANT WOMEN

Anna Carolina Fortes Zanetti, Ludmila Aguiar Dias Marinho, Maria Eduarda Pereira Silvano, Ridenia Cavalcante Pessoa, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: ludmilamarinho07@gmail.com

RESUMO – Introdução: o rastreamento do Streptococcus do Grupo B no pré-natal previne infecções neonatais graves. Objetivo: analisar a importância da assistência e do acolhimento de enfermagem na coleta do exame de rastreamento do Streptococcus do Grupo B em gestantes, destacando o papel do enfermeiro na orientação, no preparo e na realização do procedimento. Métodos: revisão de literatura nas bases SciELO, portais governamentais e publicações dos Conselhos de Enfermagem, de 2010 a 2025. Resultados: dos 26 estudos pré-selecionados, 22 compuseram a amostra final e evidenciaram que a orientação e o acolhimento qualificam a coleta e ampliam a adesão ao exame. Conclusão: o enfermeiro é essencial ao orientar, acolher e prestar os cuidados necessários em todas as etapas do procedimento.

Palavras-chave: Streptococcus B; gestantes; enfermagem; pré-natal; acolhimento.

ABSTRACT – Introduction: Group B Streptococcus screening during prenatal care prevents severe neonatal infections. Objective: to analyze the importance of nursing care and support during the collection of samples for Group B Streptococcus screening in pregnant women, highlighting the nurse's role in guidance, preparation and performance of the procedure. Methods: a literature review using SciELO, governmental portals and publications of the Nursing Councils, covering papers from 2010 to 2025. Results: of the 26 pre-selected studies, 22 composed the final sample and showed that guidance and support improve collection and increase adherence to screening. Conclusion: the nurse is essential in providing guidance, support and the necessary care at all stages of the procedure.

Keywords: Group B Streptococcus; pregnant women; nursing; prenatal care; user embracement.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal constitui um dos pilares fundamentais da atenção à saúde materno-infantil, sendo responsável por promover o acompanhamento contínuo da gestação, identificar precocemente fatores de risco e prevenir complicações que possam comprometer a saúde da gestante e do bebê. Trata-se de um conjunto de ações clínicas, educativas e preventivas que devem ser iniciadas preferencialmente no primeiro trimestre da gravidez, permitindo o monitoramento adequado do desenvolvimento fetal, bem como das condições de saúde maternas ao longo de todo o período gestacional (CDC, 2002).

Durante o pré-natal, são realizados diversos exames laboratoriais e clínicos essenciais, que possibilitam a detecção de doenças infecciosas, condições metabólicas e alterações hematológicas, e um dos principais papéis dos enfermeiros é oferecer educação em saúde para as mães (LIMA et al., 2025).

Segundo o relatório *Levels & Trends in Child Mortality*, o Brasil alcançou as menores taxas de mortalidade neonatal e abaixo dos cinco anos desde que o monitoramento começou a ser feito de forma sistemática. Em 1990, a cada mil crianças nascidas no Brasil, 25 morriam antes de completar 28 dias de vida. Em 2024, esse número caiu para sete a cada mil, uma redução de 72% na mortalidade neonatal em três décadas e meia (UNICEF, 2026).

Por trás da queda, o relatório aponta a consolidação de políticas públicas implementadas e ampliadas a partir dos anos 1990, como o Programa Saúde da Família, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, a expansão da atenção primária no SUS e iniciativas de incentivo à vacinação e à amamentação. Segundo a avaliação, esses avanços contribuíram diretamente para a redução da mortalidade infantil no país, ao ampliar o acesso a cuidados básicos de saúde e prevenção (UNICEF, 2026).

Os padrões de mortalidade infantil variam bastante de acordo com a idade. Entre os recém-nascidos, as mortes são causadas principalmente por prematuridade, complicações durante o parto e infecções neonatais. Essas condições podem ser drasticamente reduzidas por meio de cuidados pré-natais, intraparto e pós-natais de qualidade, incluindo assistência

ISSN 2317-1316

qualificada ao parto, cuidados essenciais ao recém-nascido e apoio dedicado a recém-nascidos pequenos e doentes (UNICEF, 2026).

Um dos exemplos mais relevantes de exames laboratoriais realizados durante o pré-natal é a pesquisa do Estreptococo do grupo B (*Streptococcus* beta-hemolítico do grupo B), uma bactéria que pode colonizar o trato genital e gastrointestinal da gestante de forma assintomática. A identificação da colonização é de extrema importância, pois a transmissão vertical durante o parto pode ocasionar infecções neonatais graves, como sepse, pneumonia e meningite, representando um risco significativo à vida do recém-nascido (MORGAN et al., 2024).

Ocorre que a efetividade desse rastreamento não depende apenas da disponibilidade do exame na rede de atenção primária, mas também da forma como ele é apresentado e conduzido junto à gestante. Por envolver a exposição da região genital e anal, o procedimento é frequentemente cercado de constrangimento, dúvidas e recusa, o que compromete tanto a adesão quanto a qualidade da amostra coletada. Justifica-se, portanto, investigar de que modo a assistência e o acolhimento de enfermagem interferem nesse processo, uma vez que é o enfermeiro quem, na maior parte dos serviços, orienta, prepara e realiza a coleta.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da assistência e do acolhimento de enfermagem na orientação, no preparo e na coleta do exame para rastreamento de estreptococos do grupo B em gestantes.

Especificamente, busca-se identificar as principais ações de enfermagem relacionadas ao acolhimento e à orientação, incluindo a ênfase na importância do procedimento, bem como ao preparo e à realização da coleta do exame para rastreamento de estreptococos do grupo B em gestantes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a abordagem deste estudo foi empregada a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, na modalidade de revisão narrativa da literatura, que utilizou como fonte de pesquisa artigos de 2010 a 2025. O levantamento de dados foi realizado durante o ano de 2026, nos meses de março a maio, utilizando as bases de dados SciELO, portais governamentais (gov.br) e publicações do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN/COREN), amplamente utilizadas em pesquisas em saúde. As palavras-chave aplicadas para encontrar os textos foram: "streptococcus B", "gestantes", "enfermagem" e "pré-natal".

ISSN 2317-1316

Os critérios para incluir os textos na revisão foram: a) artigos publicados entre 2010 e 2025, para trazer relevância e atualidade; b) estudos que versem exclusivamente sobre *streptococcus* B em gestantes e o papel do enfermeiro para com as pacientes; c) estudos focados em *streptococcus* e a doença; d) textos em português e em inglês para melhor análise do assunto. Os critérios de exclusão foram: a) artigos datados antes de 2010; b) textos sem estatísticas ou dados para melhor entendimento; c) artigos cuja população contemplada não correspondia à definida para o estudo; d) textos cujo objetivo principal divergia da proposta do estudo.

A seleção dos textos foi construída em pesquisas sobre o tema, com inclusão dos artigos e textos que não foram excluídos. A qualidade dos estudos foi averiguada por análise dos métodos e dos objetivos. E após estas buscas foram pré-selecionados 26 artigos, e para a amostra final consideraram-se 22 artigos que estavam alinhados com o tema proposto, cuja sinopse é apresentada na Tabela 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 22 estudos publicados entre 2010 e 2025, entre artigos originais, revisões sistemáticas e narrativas, dissertações e diretrizes assistenciais, nacionais e internacionais, conforme apresentado na Tabela 1. Do conjunto analisado, um grupo de estudos concentra-se na prevalência da colonização materna pelo Estreptococo do Grupo B e nos protocolos de rastreamento e profilaxia, enquanto outro grupo aborda a assistência de enfermagem no pré-natal, a qualidade das orientações prestadas e a integralidade do cuidado, o que permitiu confrontar a dimensão técnica do exame com a dimensão relacional do cuidado.

Tabela 1: Sinopse dos artigos selecionados para pesquisa, Santos, 2026

ARTIGO / AUTOR / ANO	OBJETIVO
1. Group B streptococcal infections in pregnancy and early life. GYGERIA et al. Clin Microbiol Rev, 2025.	Discuss the global impact of GBS colonization and infection and the spectrum of adverse clinical outcomes in pregnancy and early life associated with GBS.
2. Estratégias de Enfermagem no Fortalecimento da Amamentação e seus Impactos no Binômio Lactante-Lactente. LIMA et al. Unisanta Health Science, 2025.	Investigar o papel da enfermagem no incentivo e apoio à amamentação, identificando os desafios enfrentados pelas mães.
3. Group B streptococcus colonization in pregnancy and neonatal outcomes: a three-year monocentric retrospective study during and after the COVID-19 pandemic. SERRA et al. Ital J Pediatr, 2024.	To evaluate the prevalence of maternal GBS colonization, the use of intrapartum antibiotic prophylaxis and the incidence of neonatal GBS infection when prophylaxis was not carried out, in pregnant women during (2020-2021) and after (2022) the COVID-19 pandemic.

ISSN 2317-1316

ARTIGO / AUTOR / ANO	OBJETIVO
4. A importância da detecção de streptococcus agalactiae em gestantes. SILVA OLIVEIRA et al. Revista Multidisciplinar em Saúde, IV Congresso Nacional de Microbiologia Clínica Online, v. 5, n. 1, 2024.	O trabalho tem o objetivo de demonstrar a importância de pesquisar a bactéria Streptococcus agalactiae em gestantes.
5.Streptococcus and pregnancy. MORGAN et al. Universidade Estadual da Louisiana, Universidade Médica de Rawalpindi, Centro de Ciências da Saúde da LSU, 2024.	To screen for GBS infection in pregnancy using established protocols, implement intrapartum antibiotic prophylaxis guidelines, select the appropriate treatment and apply interprofessional strategies to improve care coordination and outcomes.
6. Cuidados de enfermagem durante o pré-natal para uma boa experiência no parto: uma revisão integrativa. NEGREIROS DE MORAES et al. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 2024.	Identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem durante a assistência pré-natal para uma boa experiência no parto na busca da redução de complicações maternas e fetais.
7. Orientações recebidas no cuidado pré-natal pelas mulheres brasileiras. DE SOUZA et al. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2024.	To analyze the counseling received during prenatal care by Brazilian women and its association with sociodemographic and healthcare characteristics.
8. Prevalência da colonização por estreptococo do grupo B em gestantes atendidas em um hospital público. MOITA COSTA MENDES et al. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 1, p. e023046, 2023.	Analisar a prevalência da bactéria estreptococo grupo B (EGB) em gestantes e verificar o padrão de resistência aos antimicrobianos.
9. A importância do diagnóstico precoce no período neonatal para Estreptococo do grupo B. JACOMINI et al. Revista de Medicina, São Paulo, v. 102, n. esp, p. e-204159, 2023.	Analisar as divergências entre protocolos nacionais e internacionais para identificar as melhores condutas de rastreio a serem preconizadas no Brasil e investigar novas medidas diagnósticas e vacinais.
10. Streptococcus agalactiae: colonização de gestantes de alto risco em um hospital regional da Amazônia brasileira e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. RIBEIRO et al. Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, Pará, 2021.	Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de gestantes colonizadas por S. agalactiae e determinar o perfil de sensibilidade antimicrobiana dos isolados em um hospital na Amazônia.
11. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. FERREIRA et al. J. Health Biol Sci, 2021.	Compreender a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.
12. Orientações às gestantes no pré-natal: importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. MARQUES et al. Esc Anna Nery, 2021.	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.
13. Infecção Neonatal por Streptococcus agalactiae do grupo B e Escherichia coli. LONGO BARBOSA et al. Dissertação de Mestrado, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2020.	Verificar a mortalidade e os fatores de risco da sepse neonatal precoce causada por Streptococcus agalactiae do grupo B e Escherichia coli, bem como a prevalência desses microrganismos em uma UTI de hospital escola.

ISSN 2317-1316

ARTIGO / AUTOR / ANO	OBJETIVO
14. Pre-natal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. GOMES et al. Texto e Contexto Enfermagem, São Luís, 2019.	Analyze the prenatal nursing consultation from the perspectives of pregnant women and nurses.
15. Coleta de exame com swab na região anal e vaginal em gestantes. NOVAES SANTOS et al. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, p. 45, 2019.	Apresentar a importância da coleta com swab nas regiões anal e vaginal da gestante como forma de detectar o EGB e prevenir a infecção neonatal, viabilizando a quimioprofilaxia adequada.
16. Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde na percepção da gestante. PRUDÊNCIO et al. Revista Gaúcha Enfermagem, 2018.	Avaliar o cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde na percepção da gestante.
17. Grupo de gestante: uma estratégia para maior adesão à realização do exame para detecção do Streptococcus B. DE MORAES et al. São Paulo, 2015.	Descrever o grupo de gestantes como estratégia para ampliar a adesão à realização do exame de detecção do Streptococcus do grupo B.
18. Pesquisa de Streptococcus agalactiae em gestantes como rotina laboratorial de exames pré-natais. ZARDETO et al. Revista Uningá, Paraná, 2014.	Determinar a taxa de colonização em gestantes e recém-nascidos e discutir a conduta de rastrear este patógeno no exame pré-natal e seus benefícios.
19. Pesquisa do estreptococo do Grupo B em gestantes da Zona Leste de São Paulo. FUNÇÃO et al. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.	Verificar como ocorre a pesquisa do estreptococo do grupo B em gestantes.
20. Rastreamento de Streptococcus do grupo B em gestantes: revisão sistemática e metanálise. TAMINATO et al. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2011.	Determinar a melhor estratégia de rastreamento de GBS em gestantes.
21. Pesquisa de colonização materna pelo estreptococo do grupo B no pré-natal para a prevenção da infecção neonatal. CORLAITE et al. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.	Discutir a importância da pesquisa de colonização materna pelo EGB no pré-natal e identificar, nos programas de atenção à saúde da mulher vigentes no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte, a existência de medidas de prevenção e detecção da infecção.
22. Prevention of perinatal group B streptococcal disease - revised guidelines from CDC. VERANI et al. Atlanta, GA, EUA, 2010.	To update the guidelines for the prevention of perinatal GBS disease and to monitor potential adverse consequences of intrapartum antibiotic prophylaxis.

A relevância deste estudo fundamenta-se na premissa de que a assistência pré-natal vai além dos procedimentos técnicos, consolidando-se no vínculo e na comunicação efetiva entre o profissional e a gestante para a promoção e proteção à saúde materno-infantil.

ISSN 2317-1316

No Brasil, um conjunto de políticas adotadas nacionalmente têm diminuído as mortes preveníveis de crianças, em consonância com a tendência global. O estudo mostra que o País alcançou as menores taxas de mortalidade neonatal e abaixo dos cinco anos dos últimos 34 anos. As mortes neonatais são quase metade de todos os óbitos de menores de cinco anos, refletindo o progresso mais lento na prevenção de mortes no período ao redor do nascimento. As principais causas entre recém-nascidos foram complicações da prematuridade (36%) e complicações durante o parto (21%). Infecções, incluindo sepse neonatal e anomalias congênitas, também foram causas importantes (UNICEF, 2026).

O *Streptococcus agalactiae* é uma bactéria bastante comum. Também conhecida como Estreptococo do Grupo B (ou GBS), ela faz parte da nossa microbiota intestinal e, em geral, não causa qualquer problema. Mas, em alguns casos, ela pode ser bastante perigosa, especialmente na gravidez. Isso porque existe o risco de transmissão para o bebê durante o parto, o que pode levar a complicações sérias para o recém-nascido (WERNER JR., 2025).

Edmond Nocard reconheceu este patógeno pela primeira vez em 1887 como uma fonte de mastite bovina que resultava em agalactia ou falta de produção de leite. Décadas mais tarde, *S. agalactiae* foi reconhecida como um patógeno humano responsável por infecções, mais comumente em mulheres grávidas e recém-nascidos. No entanto, a importância deste organismo só foi descoberta em 1938, quando Fry descreveu três casos fatais de sepse pós-parto. Numerosos relatos continuaram a atribuir infecções neonatais a este patógeno até a década de 1970, quando o GBS emergiu como o organismo predominante causador de bacteremia e meningite em recém-nascidos e crianças pequenas com menos de três meses de idade. O GBS também é uma causa ocasional de infecções em mulheres no pós-parto (endometrite) e em indivíduos com sistema imunológico comprometido, nos quais o organismo pode causar septicemia ou pneumonia (MORCOS e MANAN, 2025).

A colonização por estreptococo do grupo B (EGB) afeta até um terço das mulheres saudáveis, muitas vezes residindo silenciosamente nos tratos gastrointestinais ou geniturinários. Apesar dos protocolos estabelecidos de triagem e profilaxia, a EGB continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo (MORCOS e MANAN, 2025).

Os estudos que compuseram a amostra reforçam essa preocupação e evidenciam que o rastreamento ainda não está uniformemente consolidado. TAMINATO et al. (2011), em revisão sistemática com metanálise, propuseram-se a determinar a melhor estratégia de rastreamento

ISSN 2317-1316

do EGB em gestantes; MOITA COSTA MENDES et al. (2023) analisaram a prevalência da bactéria em gestantes atendidas em hospital público e o padrão de resistência aos antimicrobianos; e JACOMINI et al. (2023) examinaram as divergências entre protocolos nacionais e internacionais, com o intuito de identificar as melhores condutas de rastreio a serem preconizadas no Brasil. Na mesma direção, SERRA et al. (2024) avaliaram a incidência de infecção neonatal por EGB em situações nas quais a profilaxia antibiótica intraparto não foi realizada, o que evidencia o custo clínico da falha em identificar a colonização durante o pré-natal.

Quanto ao procedimento em si, o profissional deve, após a realização de orientação sobre o exame, providenciar o correto posicionamento da paciente na mesa ou maca ginecológica; realizar inspeção visual, removendo, se necessário, o excesso de secreções ou corrimentos; afastar os pequenos lábios e realizar a introdução do *swab* em até 2 cm no intróito vaginal, sem a necessidade de uso do espéculo. Para garantir a coleta de uma amostra satisfatória, deve-se proceder com a realização de movimentos giratórios por toda a circunferência das paredes da vagina inferior (BRASIL, 2013; DISTRITO FEDERAL, 2024).

Já para a coleta do *swab* anal, os mesmos movimentos circulares nas criptas anais devem acontecer após a introdução de 0,5 cm a 1 cm do *swab* no ânus da paciente. Na sequência, o profissional deve realizar o adequado acondicionamento da amostra em meio de cultura específico, conforme norma instrutiva institucional (MORGAN et al., 2024).

É importante que a pesquisa deste microrganismo seja feita no final da gestação, entre a 35ª e a 37ª semana, pois a colonização pode ser intermitente. Assim, gestantes que não estavam colonizadas no meio da gestação podem apresentar cultura positiva no final dela e vice-versa; mulheres colonizadas e tratadas no início ou no meio da gestação podem se recolonizar no final da gravidez (CDC, 2002).

Em geral, o tratamento para a infecção ativa por *Streptococcus agalactiae* é feito com antibióticos. No caso da gestante com resultado positivo no exame, ela recebe antibiótico na veia durante o trabalho de parto. O ideal é que a primeira dose seja aplicada pelo menos quatro horas antes do nascimento para garantir a proteção efetiva do bebê. Essa medida reduz drasticamente o risco de transmissão da bactéria para o recém-nascido, evitando que o bebê desenvolva uma infecção grave nos seus primeiros dias de vida (WERNER JR., 2025).

Cabe ao enfermeiro solicitar a caderneta da gestante e a solicitação médica; preparar o material (máscara, gorro, luvas de procedimento, *swab* e meio de transporte); posicionar a

ISSN 2317-1316

paciente; higienizar as mãos conforme técnica adequada; realizar paramentação adequada; fazer inicialmente a inspeção da parte externa da genitália (vulva, períneo, vagina e ânus); e introduzir o *swab* no intróito vaginal sem utilização de espéculo. A amostra deverá ser colhida da vagina inferior (intróito, e não do colo do útero), introduzindo-se o *swab* cerca de 2 cm, com movimentos giratórios, e realizando-se posteriormente, com o mesmo *swab*, a introdução leve (em torno de 1 cm) no esfíncter anal, também com movimentos rotatórios, seguida da introdução imediata do *swab* no meio de transporte *Stuart*. Cabe ainda identificar o meio de transporte com o nome e o número de prontuário da gestante, o tipo de amostra e a data da coleta; informá-la de que o exame acabou e que ela pode se vestir; encaminhar a amostra junto da requisição médica e do boletim do paciente; e orientar sobre a apresentação do resultado na próxima consulta de retorno agendada, para receber as orientações conforme a necessidade de tratamento e seguimento (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA, 2025).

No que se refere ao acesso ao exame, NOVAES SANTOS et al. (2019) destacam a importância da coleta com *swab* nas regiões anal e vaginal como medida de prevenção da infecção neonatal, enquanto DE MORAES et al. (2015) descrevem o grupo de gestantes como estratégia para ampliar a adesão à realização do exame. Esses achados convergem para o caráter educativo da atuação do enfermeiro: a cobertura do rastreamento depende menos da complexidade técnica do procedimento e mais da capacidade do serviço de explicá-lo e de acolher a gestante que a ele se submete.

A atuação humanizada da enfermagem nesse momento justifica-se pela necessidade de desmistificar o procedimento. Ao acolher a gestante com empatia, cabe ao profissional traduzir a complexidade científica em uma linguagem acessível e acolhedora, explicando de forma simples que o exame é rápido, indolor e crucial para a segurança do bebê, pois identifica uma bactéria comum que pode ser transmitida durante o parto. Proporcionar um ambiente confortável e seguro não apenas reduz o estresse materno, mas promove a adesão ao cuidado e garante a integridade da assistência. Investigar essa dinâmica justifica-se pela urgência em qualificar o atendimento, transformando um momento potencialmente desconfortável em uma experiência de cuidado baseado no respeito, na autonomia e na proteção à saúde do binômio mãe-filho.

Portanto, o papel do enfermeiro consolida-se como indispensável na promoção da saúde e na prevenção de agravos durante o pré-natal, especialmente no que se refere à identificação e ao manejo de fatores de risco para infecções maternas e neonatais. Nesse contexto, a atuação

ISSN 2317-1316

do profissional na coleta do exame para pesquisa do *Streptococcus* do grupo B (GBS) destaca-se não apenas pela necessidade de execução adequada da técnica e obtenção de uma amostra de qualidade, mas também pela orientação e acolhimento da gestante durante o procedimento. Dessa forma, a participação do enfermeiro nesse processo ultrapassa a dimensão técnica da coleta, configurando-se como uma prática de cuidado integral, educação em saúde e prevenção, com impacto direto na segurança e na qualidade da assistência materno-infantil.

4. CONCLUSÃO

Neste estudo, identifica-se a importância do exame de *Streptococcus* B para com as gestantes, destacando-se a equipe de enfermagem e seu papel essencial nas etapas do exame, para trazer informações, acolher e realizar o cuidado com as pacientes, o que responde ao objetivo proposto: os estudos analisados demonstraram que a orientação clara quanto à finalidade do exame, o preparo adequado da gestante e a execução correta da técnica de coleta são determinantes tanto para a qualidade da amostra quanto para a adesão ao rastreamento, de modo que a dimensão relacional do cuidado se mostra inseparável de sua dimensão técnica. Recomenda-se, para trabalhos futuros, a realização de estudos de campo que mensurem o impacto de protocolos de acolhimento sobre a adesão ao exame e sobre os desfechos neonatais. As autoras agradecem à Universidade Santa Cecília e ao corpo docente da Faculdade de Enfermagem pelo apoio e pela orientação durante a realização deste trabalho.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que, na elaboração deste trabalho, utilizaram ferramenta de inteligência artificial generativa com as finalidades de revisão linguística e gramatical do texto, auxílio na organização estrutural e sugestão de referências, posteriormente verificadas pelas autoras. Declaram, ainda, que: a) a ferramenta não é listada como autora, em razão de sua incapacidade de assumir responsabilidade pelo conteúdo e pela integridade da pesquisa; b) todo o conteúdo gerado com auxílio da ferramenta foi revisado, verificado e validado pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pela exatidão, originalidade e integridade das informações apresentadas; c) o uso da ferramenta não substituiu o julgamento crítico, a análise e a interpretação dos dados, que permaneceram sob responsabilidade exclusiva das autoras; e

ISSN 2317-1316

d) foram observados os princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevention of perinatal group B streptococcal disease: revised guidelines from CDC. MMWR Recommendations and Reports, Atlanta, v. 51, n. RR-11, 16 ago. 2002. Disponível em: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/13427>. Acesso em: 12 ago. 2026.

CORLAITE, Fernanda Gomes. Pesquisa de colonização materna pelo estreptococo do grupo B no pré-natal para a prevenção da infecção neonatal. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - BH, 2011. Acesso em: 7 maio 2026.

DE MORAES, Thaís Aparecida. Grupo de gestante: uma estratégia para maior adesão à realização do exame para detecção do Streptococcus B. São Paulo - SP, 2015. Acesso em: 25 mar. 2026.

DE SOUZA, Clara Alves Tomé; AVELAR ROCHA, Marina Garcia; SILVA, Kênia Lara; COSTA SCHRECK, Rafaela Siqueira; MARTINS, Eunice Francisca; PINHEIRO SANTOS, Nágela Cristine; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos. Orientações recebidas no cuidado pré-natal pelas mulheres brasileiras. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2024. Acesso em: 20 maio 2026.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério: Protocolo de Atenção à Saúde. Brasília, DF: SES-DF, 2024. Portaria SES-DF nº 182, de 3 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/vigentes-em-atualizacao>. Acesso em: 12 ago. 2026.

FERREIRA, Beatriz Assunção; DA SILVA, Elizabeth Mesquita; BELARMINO, Adriano da Costa; MENEZES FRANCO, Rosana Gomes de Freitas; NOJOSA SOMBRA, Isabelle

ISSN 2317-1316

Cordeiro de; DE FREITAS, Alisson Salatiek Ferreira. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. J. Health Biol Sci., 2021. Acesso em: 20 maio 2026.

FUNÇÃO, Juliana Mello; NARCHI, Nádia Zanon. Pesquisa do estreptococo do Grupo B em gestantes da Zona Leste de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 2013. Acesso em: 12 abr. 2026.

GOMES, Celma Barros de Araújo; DIAS, Rosane da Silva; BRINGEL SILVA, Walisson Grangeiro; BARBOSA PACHECO, Marcos Antônio; DE SOUZA, Francisca Georgina Macedo; DOUAT LOYOLA, Cristina Maria. Pre-natal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. Texto e Contexto Enfermagem, São Luís - Maranhão, 2019. Acesso em: 26 maio 2026.

GYGERIA, Manuel; TWENTYMAN, Joy; NOBLE, Kristen; EASTMAN, Alison J.; ARONOFF, David M.; SEEPERSAUD, Ravin; RAJAGOPAL, Lakshmi; ADAMS WALDORF, Kristina M. Group B streptococcal infections in pregnancy and early life. Clin Microbiol Rev., 2025. Acesso em: 20 maio 2026.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Coleta de amostra de secreção vaginal e anal em gestantes*. POP.UMULTI.023. Versão 2. Santa Cruz, RN: HUAB-UFRN/EBSERH, 2025. Acesso em: 4 ago. 2026.

JACOMINI, Débora Lais Justo; MURAYAMA, Heloisa Beraldi. A importância do diagnóstico precoce no período neonatal para Estreptococo do grupo B. Revista de Medicina, São Paulo, Brasil, v. 102, n. esp, p. e-204159, 2023. Acesso em: 15 mar. 2026.

LIMA, Kelly Silva; FERREIRA, Laryssa Lima; QUISPE, Mirian Pacha Tusan T.; DIAS, Patrícia dos Santos; SILVA, Patricia Vieira de Jesus; CERQUEIRA, Tayrine de Freitas; RENÓ, Bruna Feichas; BOAS, Daniel Siquieroli Vilas. Estratégias de Enfermagem no Fortalecimento da Amamentação e seus Impactos no Binômio Lactante-Lactente, Unisanta Health Science, 2025. Disponível em: https://periodicos.unisanta.br/HEA/article/view/2734. Acesso em: 26 maio 2026.

LONGO BARBOSA, Maria Cristina. Infecção Neonatal por Streptococcus agalactiae do grupo B e Escherichia coli. Dissertação de Mestrado, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo - SP, 2020. Acesso em: 15 mar. 2026.

ISSN 2317-1316

MARQUES, Bruna Leticia; TOMASI, Yaná Tamara; SARAIVA, Suelen dos Santos; BOING, Antonio Fernando; GEREMIA, Daniela Savi. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Esc Anna Nery, 2021. Acesso em: 20 maio 2026.

MOITA COSTA MENDES, Sabrina; MARINELLI, Natália Pereira; RODRIGUES DE ARAÚJO, Alyne; SOTERO-MARTINS, Adriana; PACHECO RODRIGUES, Malvina Thaís; PAIS RAMOS, Jesus. Prevalência da colonização por estreptococos do grupo B em gestantes atendidas em um hospital público. Revista Enfermagem Atual In Derme, *[S. l.]*, v. 97, n. 1, p. e023046, 2023. Acesso em: 26 abr. 2026.

MORCOS, Hanna; MANAN, Shah. Estreptococo do grupo B. Universidade Rutgers, 2025. Disponível em: https://shre.ink/jmym. Acesso em: 4 ago. 2026.

MORGAN, John A.; ZAFAR, Nowera; COOPER, Danielle B. Estreptococo do grupo B e gravidez. Universidade Estadual da Louisiana, Universidade Médica de Rawalpindi, Centro de Ciências da Saúde da LSU, 2024. Acesso em: 12 abr. 2026.

NEGREIROS DE MORAES, Antonia Janielly; AZEVEDO FONTES, Gabrielle Oliveira; GOMES DA SILVA, Sávio Diego; PINTO ROMÃO, Francisca Samila; OLIVEIRA SOARES, Mirian Farias de; DAMASCENO, Tainara Paulino; PESSOA, Danilo Freire; DAMASCENO, Rodrigo Marques. Cuidados de enfermagem durante o pré-natal para uma boa experiência no parto: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 2024. Acesso em: 7 maio 2026.

NOVAES SANTOS, Daniele; ANDRADE, Edvania Maria de; FERREIRA SANTANA, Maria Angélica; SANTANA DANTAS, Priscila de; MESSIAS DA SILVA, Raquel; GRAÇAS LIMA, Sandra das. Coleta de exame com swab na região anal e vaginal em gestantes. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, *[S. l.]*, p. 45, 2019. Acesso em: 15 mar. 2026.

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos; MAMEDE, Fabiana Villela. Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde na percepção da gestante. Revista Gaúcha Enfermagem, 2018. Acesso em: 20 maio 2026.

RIBEIRO, Edlainny Araújo; TOMICH, Georgia Miranda; COSTA ALMEIDA, Brenda de; OLIVEIRA, Rodrigo Alves de; BATISTA DE JESUS, Lorrany Karen. Streptococcus agalactiae: colonização de gestantes de alto risco em um hospital regional da Amazônia

ISSN 2317-1316

brasileira e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, Pará, Brasil, 2021. Acesso em: 12 abr. 2026.

SERRA, Gregorio; LO SCALZO, Lucia; GIORDANO, Maria; GIUFFRÈ, Mario; TRUPIANO, Pietro; VENEZIA, Renato; CORSELLO, Giovanni. Group B streptococcus colonization in pregnancy and neonatal outcomes: a three-year monocentric retrospective study during and after the COVID-19 pandemic. Ital J Pediatr, 2024. Acesso em: 29 abr. 2026.

SILVA OLIVEIRA, Suellen da; ARAÚJO OLIVEIRA, Ana Paula de. A importância da detecção de streptococcus agalactiae em gestantes. Revista Multidisciplinar em Saúde, IV Congresso Nacional de Microbiologia Clínica Online, v. 5, n. 1, 2024. Acesso em: 12 abr. 2026.

TAMINATO, Mônica; FRAM, Dayana; TORLONI, Maria Regina; GONÇALVES SILVA BELASCO, Angélica; SACONATO, Humberto; APARECIDA BARBOSA, Dulce. Rastreamento de Streptococcus do grupo B em gestantes: revisão sistemática e metanálise. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2011. Acesso em: 25 mar. 2026.

UNICEF. Levels and trends in child mortality 2025. UNICEF Data, 2026. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/levels-and-trends-in-child-mortality-2025/>. Acesso em: 12 ago. 2026.

VERANI, Jennifer R.; MCGEE, Lesley; SCHRAG, Stephanie J.; Division of Bacterial Diseases, National Center for Immunization and Respiratory Diseases, Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Prevention of perinatal group B streptococcal disease - revised guidelines from CDC, 2010. Atlanta - GA, EUA, 2010. Acesso em: 12 abr. 2026.

WERNER JR. Streptococcus agalactiae: na gravidez, o rastreamento da bactéria é fundamental. Nav.dasa, 2025. Disponível em: https://nav.dasa.com.br/blog/streptococcus-agalactiae. Acesso em: 4 ago. 2026.

ZARDETO, Giuliana; GUILLEN, Franciele De Oliveira; CAMACHO, Daiane Pereira. Pesquisa de Streptococcus Agalactiae em gestantes como rotina laboratorial de exames pré-natais. Revista Uningá - Paraná, 2014. Acesso em: 26 maio 2026.